



MAR



Este estudo promovido pela SREI junto do LREC vai manter o periscópio durante 540 dias no fundo da bacia do porto do Funchal. FOTO ASPRESS

Estudo dos fundos vai atestar ampliação da Pontinha

AGITAÇÃO MARÍTIMA E ASSOREAMENTOS NO PORTO DO FUNCHAL AVALIADOS DURANTE 540 DIAS

RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

O Governo inicia, na próxima semana, a avaliação do impacto da agitação marítima e dos assoreamentos no porto do Funchal, em condições marítimas mais extremas e as de precipitação mais adversas. O objectivo é avaliar as condições de operacionalidade e de tranquilidade dos diversos cais acostáveis.

Os resultados irão contribuir para a decisão a tomar pelo executivo relativamente à ampliação do molhe da Pontinha em 400 metros, uma obra que exige um investimento de 100 milhões de euros conforme já foi avançado por Miguel Albuquerque e que o Governo Regional passou a eleger como uma das três prioritárias, tendo para o efeito iniciado a negociação de um 'envelope' junto do Banco Europeu de Investimento. "Este estudo será fundamental para decidir acerca de uma eventual ampliação do molhe da Pontinha, bem como é ainda premente para analisar as condições operacionais e de tranquilidade dos cais acostáveis do porto funchalense", confirma Amílcar Gonçalves, em declarações ao DIÁRIO.

O estudo vai medir o impacto da

agitação marítima e o padrão dos assoreamentos associados à descarga de sedimentos e todo o material sólido (proveniente das três ribeiras que desaguam no interior do porto do Funchal) em condições climáticas extremas e marítimas adversas ao nível da precipitação, da maré, de vento e de ondulação.

Os trabalhos serão executados pela própria Secretaria Regional dos Equipamentos e Infra-estruturas (SREI), através do Laboratório Regional de Engenharia Civil (LREC) e visam a antecipar os riscos e os cenários potencialmente gravosos para a operacionalidade do porto de cruzeiros do Funchal, bem como ainda no "estabelecimento de programas específicos de manutenção das infra-estruturas marítimas e fluviais no intradorso do molhe da Pontinha".

A ideia passa ainda pela constituição de uma base de dados para suporte às medidas de planeamento e

de gestão do litoral. Os estudos terão um custo de 300 mil euros, incluindo a modelação matemática e a criação de um modelo tridimensional do porto do Funchal. Haverá ainda parte dos trabalhos que concretizada pelo próprio LREC, em administração directa.

Terão a duração de 540 dias (cerca de ano e meio), ou seja, vão prolongar-se até meados de Agosto de 2019, e incluem, conforme salienta Amílcar Gonçalves, "o desenvolvimento de modelos matemáticos de agitação marítima, de escoamentos fluviais e de sedimentação devidamente ajustados à dinâmica costeira da baía do Funchal".

Para aferição dos modelos numéricos, o LREC irá instalar um perfilador hidroacústico (medidor submerso de agitação marítima) em profundidade, no espaço de manobra de navios à entrada do Porto do Funchal, para recolher, durante um período prolon-

gado, dados reais de agitação marítima, ao nível da direcção, da velocidade, da altura, do período das ondas e das correntes de fundo em qualquer condição de mar.

"O fundeamento do perfilador hidroacústico, uma operação complexa que contará com uma equipa de mergulhadores profissionais e com o apoio logístico da Administração dos Portos da Madeira (APRAM) e do Parque Natural da Madeira, será executado ao longo da próxima semana, salvo imprevisto ao nível da agitação marítima", revela Amílcar Gonçalves.

Os estudos da responsabilidade do LREC abrangem também a modelação física e tridimensional das infra-estruturas portuárias e fluviais existentes na frente-mar da cidade do Funchal, no intradorso do molhe da Pontinha, para análise das condições de operacionalidade e de tranquilidade dos cais acostáveis do porto do Funchal, cujos resultados irão, conforme releva o governante, "suportar a tomada de decisão relativamente à ampliação do porto do Funchal, tal como previsto pelo Governo Regional".

Estes trabalhos inserem-se no contexto da concepção e implementação de um sistema de avaliação de riscos e de alerta de fenómenos aluvionares na ilha da Madeira em tempo real, projecto em curso sob a responsabilidade do LREC e financeiramente participado pela União Europeia, ao abrigo do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR).

OBRA POLÉMICA

Cais 8: de acostável a embuste

A ampliação do molhe da pontinha já tinha sido recomendado num outro estudo técnico que antecedeu a construção do cais 8, junto à Praça do Povo.

Num estudo realizado para a APRAM, em Novembro de 2011, com base em ensaios de modelo físico tridimensional de agitação marítima, a WW – Consultoria de Hidráulica e Obras Marítimas SA, a mesma empresa que fez o estudo prévio à construção da marina do Lugar de Baixo e que orientou os trabalhos em toda a extensão da frente-mar do Funchal, concluiu que o Cais 8, não teria condições para receber navios durante 23% do período de Inverno, precisamente na época alta do mercado de cruzeiro na Madeira.

A notícia "Novo porto sem Abrigo", publicada no DIÁRIO a 14 de Outubro de 2014, confirma aquilo que é a realidade do Cais 8 ao fim de quatro anos: quase uma inutilidade para a acostagem de navios de cruzeiro e um quebra-cabeças de operacionalidade do porto do Funchal, dado que aquela infraestrutura acaba por funcionar como reflector da secção proveniente da junção da foz das ribeiras cujo caudal está aberto para Poente, no alinhamento com o Cais 8, colocando problemas de operacionalidade na bacia portuária. Na altura, chegaram a ser avertados custos anuais da ordem dos 2 milhões de euros só em dragagens para manter a zona desassoreada.

Daí que o estudo da WW recomendasse a ampliação do molhe da Pontinha como alternativa para proteger o cais de 300 metros que Alberto João Jardim insistiu em concluir, inaugurando-o em Março de 2015, num dos derradeiros actos como presidente do Governo Regional.

A ampliação do molhe da Pontinha passou a ser considerada uma inevitabilidade após o corte das fitas, figurando até no Plano Director do Porto do Funchal ainda em 2014. O prolongamento do molhe da Pontinha estava limitada ao máximo de 400 a 500 metros, já que, "face à configuração da baía do Funchal, uma extensão superior não é compatível com as condições operacionais do porto", notava o plano director.

Hoje, além dos 18 milhões de euros (em boa parte co-financiando pela Lei de Meios) para a construção do Cais 8, serão necessários mais 100 milhões para prolongar o molhe da pontinha e garantir, assim, a operacionalidade do porto.



O perfilador hidroacústico em fase de instalação.



DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE · Quinta-feira, 1 de Fevereiro de 2018 ·

Ano 142 · Nº 46535 · 0,85 € (IVA incl.) · Director: Ricardo Miguel Fernandes Oliveira

dnoticiaspt
FOTO ARQUIVO

DIÁRIO de Notícias

MADEIRA



PSD-M LANÇA 'COMPROMISSO MADEIRA'

O partido decidiu voltar ao terreno para ouvir as bases e a sociedade civil em toda a Região. No "debate aberto e plural", os social-democratas pretendem recrutar novos quadros e analisar programa de governo **P.3**

AMPLIAÇÃO DA PONTINHA MOTIVA NOVO ESTUDO

Governo manda avaliar, durante 540 dias, fundos, agitação marítima e assoreamentos no Porto do Funchal **P.8**

FOTO MANUEL ARAÚJO



SEIS JOGOS SEM GANHAR

Marítimo não seguiu vantagem, perdeu no Bessa por 2-1 e contesta arbitragem
● Vento forte adia Nacional-Oliveirense para dia 28 ● Filipe Silva espera por entrada de investidor no União SAD

P.16, 17, 19 E 25

Diário das
Freguesias

**JORNALISMO DE
PROXIMIDADE
REFORÇADO** **P.2**

**FUNCHAL
CREDIBILIZA
CONTAS**

CMF vai pagar PAEL com empréstimo bancário mais barato ● Assembleia Municipal aprova orçamento **P.5**

